**ENDOMETRITE CLÍNICA EM BOVINO LEITEIRO: RELATO DE CASO**

**Jéssica Cristina Assunção Costa1\*, Aline Veloso e Barros de Abreu1, Gabriele Tainá Silva de Mesquita1, Lorrany Débora Cordeiro¹, Stéffanie Dark Nogueira e Silva1, Leonardo Costa Tavares Coelho 2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: costajesca98@gmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Bom Despacho/MG*

**INTRODUÇÃO**

A endometrite pós-parto é uma causa habitual de infertilidade em vacas leiteiras, sendo caracterizada por um processo inflamatório do endométrio que ocorre 21 dias ou mais após o nascimento do bezerro. No parto, o útero pode ser contaminado por microrganismos presentes no ambiente, os quais deveriam ser eliminados no processo de involução uterina. Quando ocorrem alterações nos mecanismos de defesa locais e persistência de bactérias patogênicas no ambiente uterino, há estabelecimento de infecções uterinas1,2.

Este trabalho possui como objetivo relatar um caso de endometrite clínica em uma vaca leiteira e seu desfecho.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Uma vaca da raça Girolando destinada à produção de leite recebeu atendimento veterinário no mês de agosto de 2021, na zona rural de Bom Despacho, Minas Gerais. O proprietário relatou a ocorrência do parto há cerca de 3 semanas antes do atendimento. Ao exame físico o animal avaliado apresentou grande quantidade de corrimento vaginal mucopurulento com odor fétido (Fig. 1) e mau fechamento vulvar.



**Figura 1**: Presença de grande quantidade de secreção vaginal mucopurulenta (Fonte autoral).

Foi realizado o exame de ultrassonografia, que apresentou conteúdo hiperecoico no interior no lúmen uterino, sugerindo presença de exsudato (Fig. 2), além de espessamento da parede uterina.



**Figura 2**: Imagem ultrassonográfica apresentando espessamento da parede do útero e conteúdo hiperecoico lumenal (Fonte autoral).

Também foi utilizado o dispositivo de Metricheck®, que foi inserido na abertura vulvar, avançando até a região do fórnix vaginal e tracionado caudalmente. Este dispositivo avalia a o material vaginal coletado em seu interior, sendo de uso bastante simples. De acordo com a classificação do dispositivo através da avaliação do material coletado, a vaca apresentava grau 3 de infecção uterina, sugestivo de endometrite.

O tratamento do animal foi realizado por meio da utilização de amoxicilina tri-hidratada por via intramuscular na dosagem de 15 mg/kg uma vez ao dia por 5 dias consecutivos.

Também foi realizada a aplicação intrauterina do medicamento Cefapirina Benzatínica (Metricure®) na dosagem de 500 mg. A administração do fármaco foi feita com o auxílio de um cateter, sendo aplicado em um intervalo de 4 dias.

A vaca foi observada pelos responsáveis diariamente, atentando-se ao seu estado geral de saúde. O exame ultrassonográfico foi repetido antes de cada aplicação da medicação intrauterina.

Após 30 dias do início do protocolo terapêutico, o animal foi considerado completamente curado e preparado para o próximo manejo reprodutivo.

O proprietário também foi instruído pelo veterinário em relação às medidas sanitárias adequadas e observação dos animais no período periparto, pois é o período de maior suscetibilidade para a ocorrência de afecções uterinas.

Os fatores predisponentes mais comuns para ocorrência de endometrites são retenção de placenta, parto distócico, natimortos, abortos, partos gemelares e metrite. Esta afecção uterina pode ocorrer na forma clínica ou subclínica. Na endometrite clínica, os animais apresentam aumento do diâmetro do colo uterino em 7,5 cm e/ou presença de corrimento vaginal purulento ou mucopurulento. As principais bactérias encontradas nestas secreções são *Streptococcus spp, Escherichia coli* e *Staphylococcus coagulase negativa.* As secreções com aspecto purulento geralmente estão associadas à presença de *Fusobacterium necrophorum, Arcanobacterium pyogenes* e *Proteus* sp, ao passo que as secreções que possuem odor fétido estão relacionadas a *Manheimia haemolytica, A. pyogenes* e *E. coli*. As vacas diagnosticadas com endometrite clínica também possuem redução na concentração sérica de cobre, cálcio, zinco e molibdênio 2,3,5.

O diagnóstico de endometrite pós-parto em vacas deve ser realizado quatro semanas após a concepção, sendo os métodos mais comuns definidos por palpação retal, ultrassonografia e vaginoscopia. Podem ser realizados também os exames de cultura bacteriana, citologia e biópsia uterina, a fim de se determinar de forma mais específica a etiologia das infecções. O tratamento com antimicrobianos pode ser feito de forma sistêmica ou por via intrauterina. Esta última ainda é muito utilizada, embora possua eficácia questionável, além da possibilidade de lesões endometriais causadas por agentes irritantes, como a oxitetraciclina 4,6.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ocorrência de endometrites causa interferência direta nas taxas de prenhez, pois as vacas permanecem um grande intervalo de tempo vazias, resultando em perdas consideráveis dos índices produtivos e reprodutivos do rebanho. Os animais que possuem risco de endometrite, como vacas com histórico de distocia, parto gemelar, entre outros fatores, devem ser frequentemente monitorados para minimizar os prejuízos aos produtores de bovinos leiteiros.